



Companhia Moçambicana de
Hidrocarbonetos, SA
NUIT : 400102961
Av. Julius
Nyererenº4003,
Telefs. 21 498257/8, 21 498260 – Fax 21
498262
Maputo – Moçambique

Julho 2017 – Junho 2018

Relatório e Contas Resumido Exercício findo em 30 de Junho de 2018

O relatório completo está disponível na página da CMH: www.cmh.co.mz

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório resumido, visa divulgar os principais factos ocorridos no exercício findo a 30 de Junho de 2018 bem como cumprir com o estabelecido no número 3 do Artigo 415 do Código Comercial.

Reiteramos que o relatório completo está disponível na página de internet www.cmh.co.mz

2. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Temos o prazer de apresentar as demonstrações financeiras auditadas bem como o relatório de Gestão para o exercício findo em 30 de Junho de 2018.

Este exercício financeiro foi caracterizado por baixos volumes de vendas de gás natural e condensado em comparação com o exercício anterior.

A redução no volume de vendas de gás natural e condensado foi compensada pelos altos preços de gás e condensado. O consórcio foi positivamente afectado pelos altos preços do petróleo no mercado internacional, que tiveram um impacto positivo de cerca de 2,8% nos preços orçamentais iniciais do gás natural.

Por outro lado, registamos um aumento no preço médio do condensado comparado ao orçamentado de cerca de 12,9%, porém o mesmo não gerou um aumento considerável nas receitas devido aos menores volumes de gás natural e condensado, produzidos durante o período.

Apesar dessa situação, os nossos accionistas continuaram a receber dividendos de acordo com os indicadores de desempenho financeiro da empresa.

Continuamos comprometidos em pagar dividendos aos nossos accionistas, apesar de a empresa ter muitos desafios em termos de investimento, para sustentar a actual capacidade de produção e para fornecer gás nos termos dos contratos assinados. É igualmente importante para a empresa explorar novas oportunidades de negócios (como PSA), para diversificar o portfólio da CMH.

É também nossa prioridade, continuar a monitorar as actuais reservas e recursos de gás, com objectivo de aumentar os recursos provados e prováveis, para assegurar o fornecimento de gás ao abrigo dos contratos assinados.

Pode-se verificar através do nosso relatório e contas, que a CMH reportou um total do rendimento integral de USD 30 273 117, o que representou um aumento no lucro de cerca de 42% comparado aos resultados do exercício de 2017, devido ao aumento dos preços do petróleo no mercado internacional.

Durante o presente exercício, a CMH pagou a título de impostos e contribuições um montante total de USD 10 617 476 ao Governo, dos quais 82% representam imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRPC), 11% dos impostos sobre rendimentos de pessoas singulares (IRPS), 7% das contribuições foram destinadas a segurança social (INSS + Segurança Social Complementar).

Em relação aos empréstimos, um montante total de USD 10 412 551 foi pago como serviço da dívida durante o presente ano, sendo USD 9 125 310 relativos ao capital e USD 1 287 241 relacionados a juros. A 30 de Junho de 2018, a dívida pendente da CMH é de USD 13 687 965.

Temos o prazer de anunciar que, em Dezembro de 2017, foram pagos USD 5 696 285 de dividendos à ENH e USD 1 424 071 de dividendos ao Estado, referentes aos exercícios de 2006 e 2007.

Considerando os estatutos da CMH, a política de dividendos aprovada e os compromissos existentes com os Financiadores, a CMH pagou um total de USD 22 320 357 de dividendos, sendo que USD 6 980 000 foram pagos a 21 de Setembro de 2017 e USD 8 220 000 a 19 de Abril de 2018, ambos foram declarados no exercício de 2015. Os remanescentes USD 7 120 357 pagos em Dezembro de 2017, foram declarados no exercício de 2006 e 2007. Os dividendos foram pagos em conformidade com os rácios financeiros acordados nos termos dos contratos de empréstimo.

Em termos ambientais, temos o prazer de continuar a reportar de modo geral um desempenho bom, seguro e saudável pelo operador. Os programas de saúde ocupacional continuaram a ser bem geridos e há bons indicadores de desempenho.

No que concerne à responsabilidade social da empresa (RSE), a CMH continua a dar o seu contributo para os projectos sociais no âmbito das operações conjuntas (JO), bem como para as contribuições directas da CMH.

No âmbito das Operações Conjuntas (JO), a CMH contribuiu para a conta conjunta num montante de USD 333 394 e, directamente no montante total de USD 353 538 para ajudar as comunidades desfavorecidas em várias províncias de Moçambique através de investimentos em projectos de educação, saúde, aumentando o acesso à água potável em várias comunidades, promovendo a cultura, desporto e solidariedade às vítimas de desastres naturais, e contribuindo para o bem-estar dos trabalhadores.

A implementação dos projectos sociais no âmbito das Operações Conjuntas (JO) teve um bom desempenho, mas ainda há espaço para fazer mais.

Um complexo habitacional foi construído na cidade de Vilanculos, com todas as instalações sociais, para promover o recrutamento de moçambicanos qualificados e talentosos para trabalhar no complexo industrial em Temane, ocupado pelos nossos trabalhadores e está totalmente operacional.

Apraz-nos constatar que os cargos mais importantes da Central de Processamento de gás natural estão actualmente a ser ocupados por profissionais moçambicanos e que as operações estão a ser conduzidas de uma forma tranquila e profissional.

A CMH continua a fortalecer a estrutura organizacional da empresa. Em termos de formação, continuamos a prestar especial atenção às necessidades de nossa equipa de trabalho.

Todos os trabalhadores beneficiaram-se de cursos de formação no país e no exterior, com especial atenção para a formação especializada relacionada com a área de petróleo e gás. Uma jurista sénior reformou durante o exercício financeiro.

Continuamos comprometidos com a transparência, integridade e no combate à negligência, fraude ou corrupção no nosso negócio. Todos os nossos relatórios anuais são divulgados através do jornal de maior circulação publicado no país e no nosso site.

As nossas acções no mercado de valores mobiliários - Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) – continuaram a ser transaccionadas, o que originou variações no valor da acções da CMH, sendo que nos meses de Julho e Agosto de 2017 registou-se uma variação de 775Mt

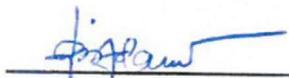
para 890 Mt; de Agosto a Fevereiro de 2018 variou de 890Mt para 1020Mt; e entre Fevereiro a 30 de Junho de 2018 registou-se uma variação de 1020Mt a 800Mt.

Não há litígios a reportar neste exercício financeiro. Não obstante, temos a informar que estamos a registar alguns atrasos nos pagamentos de facturas vencidas pelo fornecimento de gás para compradores domésticos. Acreditamos que esta situação será resolvida com a maior brevidade possível.

Continuamos a honrar todos os nossos compromissos relacionados com os empréstimos, impostos e outras obrigações com os nossos accionistas, numa base regular.

Em suma, gostaríamos de estender a nossa sincera gratidão e apreço a todos aqueles que continuaram a acreditar em nós e que têm apoiado a nossa empresa durante os tempos difíceis, especialmente os membros do Governo Moçambicano, os nossos accionistas, financiadores, parceiros, que sempre nos encorajaram a continuar a construir esta empresa como o veículo da participação de moçambicanos no empreendimento de gás natural de Pande & Temane.

Maputo, 13 de Setembro de 2018



Jahir Adamo

Presidente do Conselho de Administração



COMPANHIA MOÇAMBICANA DE HIDROCARBONETOS, SA

CONSELHO FISCAL

PARECER

De acordo com as disposições legais e estatutárias da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH), SA, o Conselho Fiscal apreciou o Relatório do Conselho de Administração, a Demonstração do Resultado Integral, o Relatório de Contas e a Demonstração da Posição Financeira do exercício económico findo a 30 de Junho de 2018 e os respectivos anexos. -----

O Conselho Fiscal pretende através deste acompanhamento conferir que de uma forma geral, o desempenho da empresa é satisfatório segundo as seguintes observações:

1 - As quantidades de gás vendidas no exercício em análise foram reduzidas em (0,79%), sem isso ter podido prejudicar os resultados financeiros uma vez que houve subida de preços de petróleo a nível internacional que impactaram positivamente os preços de gás natural, bastando verificar os 9% que representam o diferencial entre os lucros operacionais de 2017 e 2018. Esta subida de preços de petróleo no mercado internacional gerou impacto positivo nos preços do gás natural e, conseqüentemente elevou os níveis das vendas e despesas operacionais para um desempenho plausível; -----

2 – Anotamos os esforços realizados pelo Operador para resolver os problemas de integridade de furos reportados e pôr os furos em produção conforme referido no relatório do Conselho de Administração. O Conselho Fiscal encoraja ao Conselho de Administração a prosseguir tais

acções de modo a encontrar formas de recuperar esses furos; -----

3 – Notámos com preocupação o cenário de depleção de reservas e encorajamos o Conselho de Administração, conjuntamente com os Parceiros da JO, a realizarem acções que visem garantir a sustentabilidade da actividade produtiva para responder cabalmente os compromissos contratuais firmados. -----

4 – Saudamos os esforços do Conselho de Administração para manter os níveis e padrões de Saúde, Segurança e Ambiente aceitáveis, em conformidade com a Certificação ISO – 2015 e encorajamos a prosseguir a busca de conforto e conformidade de auditorias independentes regularmente realizadas; -----

5– Reconhecemos o esforço que o Consórcio tem envidado no sentido de mitigar o problema da fuga de gás no furo Pande 4, que representa um perigo eminente para a saúde pública e para o meio ambiente e, encorajamos o Conselho de Administração, em conjunto com os Parceiros da JO e o Governo a encetar, com urgência, acções definitivas para estancar esta situação. -----

6– Lamentamos os incumprimentos frequentes reportados de falta de pagamentos de facturas em mora de alguns clientes do mercado nacional e encorajamos a Administração da Empresa a encetar acções para resolver esta situação, em observância aos termos contratuais acordados entre as Partes sobre estas situações. -----

7 – Apreciamos os 2 (dois) Relatórios, o do Conselho de Administração e do Auditor Independente, para os quais damos uma avaliação positiva na dimensão do desempenho que a empresa demonstra apesar das questões acima expostas, uma vez que a variação que se verifica entre os últimos exercícios não é significativa e que a subida de preço do gás estimulada pela subida de preços de petróleo a nível internacional, veio compensar.-----

8 - Da análise feita pelo Conselho Fiscal aos elementos apresentados e constantes do Relatório do CA e do Auditor Independente, concluímos que de uma forma geral o mesmo apresenta a situação económico- financeira real da empresa até 30 de Junho de 2018 pelo que submetemos o Relatório à Assembleia Geral com proposta de V. Excias poder apreciá-lo validamente; -----

9– O Conselho Fiscal reconhece e enaltece o esforço e a dedicação demonstrado pelo Conselho de Administração no período em análise, bem como pelos trabalhadores e colaboradores, no

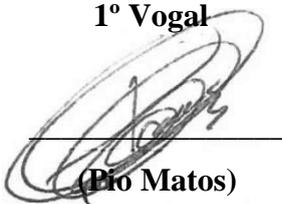


exercício das suas funções, aos quais endereça o seu voto de louvor. Aos Auditores Externos, o Conselho Fiscal agradece pela colaboração prestada. -----

Maputo, 14 de Setembro de 2018.

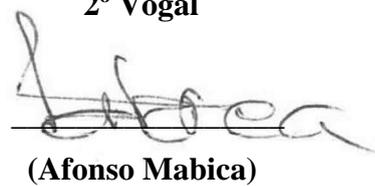
O Conselho Fiscal

1º Vogal



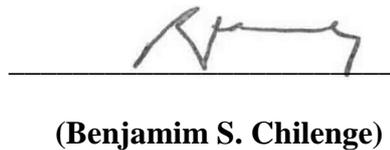
(Pio Matos)

2º Vogal



(Afonso Mabica)

O Presidente



(Benjamim S. Chilenge)

4. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ADMINISTRADORES EM RELAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Os administradores são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras resumidas da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA, que compreendem a demonstração da posição financeira em 30 de Junho de 2018, e a demonstração de lucros ou prejuízos e outro rendimento integral, demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, de acordo com a base de preparação descrita na Nota 11.

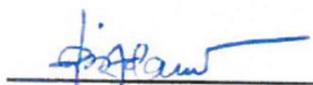
Os Administradores são igualmente responsáveis por um sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras que estejam livres de distorções materiais, devidas a fraude ou erro, e por manter registos contabilísticos adequados e um sistema de gestão de risco eficaz. Os Administradores são igualmente responsáveis pelo cumprimento das leis e regulamentos vigentes na República de Moçambique.

Os administradores fizeram uma avaliação da capacidade da entidade continuar a operar com a devida observância do pressuposto da continuidade, e não têm motivos para duvidar que o negócio irá operar segundo o pressuposto da continuidade no futuro próximo.

APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS RESUMIDAS

As demonstrações financeiras anuais resumidas da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA, conforme mencionado no primeiro parágrafo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 13 de Setembro de 2018 e vão ser assinadas em seu nome por:

Maputo, 13 de Setembro de 2018



Jahir Adamo

Presidente do Conselho de Administração



KPMG Auditores e Consultores, SA
Edifício HOLLARD
Rua 1.233, Nº 72 C
Maputo, Moçambique

Telefone: +258 (21) 355 200
Telefax: +258 (21) 313 358
Caixa Postal, 2451
Email: mz-fminformation@kpmg.com
Web: www.kpmg.co.mz

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMOSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

Para os Accionistas da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA

Opinião

As demonstrações financeiras resumidas, que compreendem o resumo da demonstração da posição financeira em 30 de Junho de 2018, das demonstrações de lucros ou prejuízos e outro rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as respectivas notas são derivadas das demonstrações financeiras auditadas da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA ("a Empresa"), do exercício findo em 30 de Junho de 2018.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras em anexo são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas, conforme descrito na Nota 11.

Demonstrações Financeiras Resumidas

As demonstrações financeiras resumidas não contêm todas as divulgações exigidas pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro. A leitura das demonstrações financeiras resumidas e do relatório dos auditores independentes sobre as mesmas portanto, não substitui a leitura das demonstrações financeiras auditadas e do relatório dos auditores.

Demonstrações Financeiras Auditadas e Nosso Relatório

Expressamos uma opinião de auditoria sem reservas sobre as demonstrações financeiras auditadas no nosso relatório datado de 14 de Setembro de 2018. O presente relatório inclui igualmente a comunicação das principais matérias relevantes de auditoria.

Outra Matéria

As demonstrações financeiras da Empresa para o exercício findo em 30 de Junho de 2017 foram auditadas por um outro auditor que expressou uma opinião sem reservas sobre essas demonstrações em 19 de Setembro de 2017.

KPMG Auditores e Consultores, SA, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, é membro da KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça

KPMG Auditores e Consultores, SA, a Mozambique limited liability company, is a member of KPMG International, a Swiss cooperative

Registada em Moçambique sob a designação de, KPMG Auditores e Consultores, SA

Registered in Mozambique, as KPMG Auditores e Consultores, SA



Responsabilidade da administração em relação às Demonstrações Financeiras Resumidas

A gestão é responsável pela preparação das demonstrações financeiras resumidas descritas na Nota 11.

Responsabilidade dos Auditores

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre se as demonstrações financeiras resumidas são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas com base nos nossos procedimentos, que foram implementados de acordo com a Norma Internacional de Auditoria (ISA) 810 (revista), “Compromissos para Reportar as Demonstrações Financeiras Resumidas.”

KPMG, Sociedade de Auditores Certificados , 04/SCA/OCAM/2014

Representada por by:

Hem Chandra Joshi, 57/CA/OCAM/2014

Sócio

14 de Setembro de 2018

6. DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS E OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL PARA O EXERCÍCIO FINDO A 30 DE JUNHO DE 2018

(Valor em USD)	2018	2017 Reexpresso
Rédito	81 466 600	70 625 756
Outras receitas	71	61
Custos operacionais	(39 717 396)	(38 033 059)
	41 749 275	32 592 758
Resultados financeiros	(978 249)	(911 732)
Receitas financeiras	2 531 326	4 072 234
Despesas financeiras	(3 509 575)	(4 983 966)
Lucro antes do imposto	40 771 026	31 681 026
Imposto sobre o rendimento	(10 789 659)	(11 061 313)
Lucro	29 981 367	20 619 713
Outro rendimento integral		
<i>Itens que não serão reclassificadas nos lucros ou prejuízos</i>		
Reavaliação do passivo de benefício definido líquido	291 750	665 940
Total do rendimento integral	30 273 117	21 285 653
Ganhos por acção		
Ganhos básicos por acção	5.05	3.47
Ganhos diluídos por acção	5.05	3.47

7. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA A 30 DE JUNHO DE 2018

(Valor em USD)	2018	2017 Reexpresso
ACTIVO		
Activos não – correntes		
Propriedade, instalações e equipamento	207 235 844	219 503 188
Activos intangíveis	7 142 034	7 788 824
Activos não – correntes	214 377 878	227 292 012
Activos correntes		
Inventários	977 297	909 743
Clientes e outros devedores	11 195 521	17 649 440
Caixa e equivalentes de caixa	150 996 055	147 291 955
Activos correntes	163 168 873	165 851 138
Total do activo	377 546 751	393 143 150
Capital próprio		
Capital social	25 286 649	25 286 649
Capital suplementar	-	4 000 000
Reservas legais	5 057 330	5 057 330
Reservas de investimento	14 296 822	14 296 822
Resultados acumulados	182 789 119	174 836 359
Total de capital próprio	227 429 920	223 477 160
PASSIVO		
Passivos não – correntes		
Empréstimos obtidos	4 562 655	13 687 965
Provisões	62 916 696	73 531 236
Fornecedores e outros credores	50 518	28 085
Benefícios dos empregados	673 160	1 268 866
Impostos diferidos	60 825 437	63 073 476
Passivos não – correntes	129 028 466	151 589 628
Passivos correntes		
Empréstimos obtidos	9 125 310	9 125 310
Provisões	1 745 588	1 224 127
Fornecedores e outros credores	5 887 868	2 091 912
Dívidas a pagar entre empresas do grupo	7 687	19 245
Imposto sobre o rendimento	4 321 912	5 615 768
Passivos correntes	21 088 365	18 076 362
Total do passivo	150 116 831	169 665 990
Total de capital próprio e passivo	377 546 751	393 143 150

8. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O EXERCÍCIO FINDO A 30 DE JUNHO DE 2018

(Valor em USD)	Capital Social	Capital Suplementar	Reservas Legais	Reservas de Investimento	Lucros Acumulados	Total de Capital
Saldo em 1 de Julho de 2016	25 286 649	4 000 000	5 057 330	14 296 822	165 360 706	214 001 507
Lucro do exercício (Reexpresso)	-	-	-	-	20 619 713	20 619 713
Outro rendimento integral do exercício (Reexpresso)	-	-	-	-	665 940	665 940
Dividendos	-	-	-	-	(11 810 000)	(11 810 000)
Saldo em 30 de Junho de 2017 (Reexpresso)	25 286 649	4 000 000	5 057 330	14 296 822	174 836 359	223 477 160
Lucro do exercício	-	-	-	-	29 981 367	29 981 367
Outro rendimento integral do exercício	-	-	-	-	291 750	291 750
Dividendos	-	-	-	-	(22 320 357)	(22 320 357)
Capital suplementar	-	(4 000 000)	-	-	-	(4 000 000)
Saldo em 30 de Junho de 2018	25 286 649	-	5 057 330	14 296 822	182 789 119	227 429 920

9. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO A 30 DE JUNHO DE 2018

(em USD)	2018	2017 Reexpresso
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Lucro líquido	29 981 367	20 619 713
Ajustamento para:		
Depreciação e amortização	21 915 295	21 895 746
Perdas cambiais não realizadas	914	(3 435 557)
Ganho de venda de activos	-	(179 343)
Receitas de juros	(2 244 797)	(1 089 323)
Despesas de juros	3 105 508	4 884 043
Imposto sobre o rendimento	10 789 659	11 061 313
	63 547 946	53 756 592
Variação em;		
Dívidas entre empresas do grupo	(11 558)	7 688
Clientes e outros devedores	6 453 919	9 467 235
Inventários	(67 554)	321 242
Benefícios dos empregados	(303 956)	-
Fornecedores e outros credores	3 781 854	(2 134 447)
Caixa gerado de actividades operacionais	73 400 651	65 687 204
Imposto pago	(14 331 554)	(5 021 924)
Fluxo líquido de caixa das em actividades operacionais	59 069 097	60 709 128
Fluxos de caixa de actividades de investimento		
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	(20 936 688)	(22 939 841)
Receitas de alienação de activos tangíveis	-	179 342
Fluxos líquidos de caixa utilizado em actividades de investimento	(20 936 688)	(22 760 499)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		
Reembolso de empréstimos	(9 125 310)	(13 239 866)
Reembolso do capital suplementar	(4 000 000)	-
Dividendos pagos	(22 320 357)	(11 810 000)
Juros recebidos	2 244 797	1 031 841
Juros pagos	(1 263 061)	(2 063 408)
Fluxos líquido de actividades de financiamento	(34 463 931)	(26 081 433)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	3 668 478	11 867 196
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	147 291 955	135 411 987
Efeitos cambiais sobre o caixa	35 622	12 772
Caixa e equivalentes de caixa no final do ano	150 996 055	147 291 955

10. ENTIDADE A REPORTAR

A Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA (“CMH” ou “Empresa”) é uma empresa de responsabilidade limitada, registada em Moçambique a 26 de Outubro de 2000, controlada pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, EP (ENH), que detém 70% das acções da empresa. A actividade operacional está relacionada com o desenvolvimento de operações petrolíferas como sua actividade principal.

A empresa foi indicada pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P (ENH) e pelo Governo de Moçambique, para juntamente com a Sasol Petroleum Temane, Lda. (SPT), conduzir as operações petrolíferas nas áreas dos campos de produção de Pande e Temane, por um período de 30 anos, ao abrigo do Acordo de Produção de Petróleo (PPA) assinado em Outubro de 2000. A CMH também faz parte do Acordo de Operações Conjuntas (JOA) assinado com a SPT em Dezembro de 2002, cobrindo os reservatórios dos campos de Pande e Temane.

A quota de participação atribuída à Empresa em relação aos direitos e obrigações derivados do Acordo de Produção de Petróleo e do Acordo de Operações Conjuntas era inicialmente de 30%, sendo os remanescentes 70% detidos pela Sasol Petroleum Temane (SPT). Como tal, a CMH teve o direito de adquirir um interesse participativo de 30% no projecto dos campos de gás de Pande e Temane, bem como na Central de Processamento (CPF). O projecto está actualmente operacional, com a SPT como operadora.

Um Acordo de *Farm-Out* foi assinado em 2003, pela Empresa, que visa ceder à International Finance Corporation (IFC) uma quota de 5% no Acordo de Operações Conjuntas, que reduziu os 30% detidos pela Empresa no Projecto de Gás Natural de Pande e Temane. Tomando em consideração que todas as condições dos contratos assinados anteriormente com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), com o Banco Europeu de Investimento (BEI), e com o Development Bank of Southern Africa (DBSA), foram cumpridas e criadas as condições para a CMH executar o seu direito de participação no Projecto de Gás Natural de Pande e Temane. Em Abril de 2006, foram assinados os seguintes documentos:

- i) O acordo de cessão do interesse participativo de 5% nos direitos e obrigações, nos termos do Acordo de Produção de Petróleo, entre o Governo da República de Moçambique, a ENH, a SPT, a CMH e a IFC;
- ii) O acordo de Novação entre a SPT, a CMH e a IFC, nos termos do qual a IFC assume o interesse participativo, incluindo todos os direitos e obrigações relativos ao seu interesse participativo e é obrigada, nos termos dos acordos do projecto, a exonerar a CMH de quaisquer responsabilidades emergentes do interesse cedido;
- iii) O acordo de cessão e o compromisso de 5% do interesse participativo, nos termos do contrato de vendas de gás, assinado entre a Sasol Gas, a SPT, a CMH e a IFC, bem como o acordo feito para a Garantia de Desempenho (anexado ao acordo de vendas de gás assinado entre a Sasol Gas e a ENH);
- iv) O acordo de cessão do interesse participativo de 5%, nos termos do Acordo de

Operações Conjuntas, entre a CMH e a IFC.

Estes acordos tornaram-se efectivos a partir de Abril de 2006, na data do fecho financeiro, quando a empresa fez a sua contribuição, adquirindo o interesse participativo de 25% de componentes a montante do Projecto de Pande e Temane, em parceria com a SPT (70%) e a IFC (5%). Consequentemente, a partir de 1 de Abril de 2006, a CMH reconheceu a sua quota de activos e passivos controlados conjuntamente e a sua quota de receitas e despesas pelas quais é conjuntamente responsável.

Em Abril de 2009, o Governo de Moçambique aprovou a emenda ao Plano de Desenvolvimento, dando, assim, efeito ao projecto de expansão do Projecto de Gás Natural de Pande e Temane. A expansão aumentou a capacidade de produção do CPF, da capacidade de produção existente de 120 MGJ/ ano para 183MGJ/ano.

A empresa localiza-se na Av. Julius Nyerere nº 4003, Bairro de Sommerschild II. Maputo, Moçambique.

11. BASE DE PREPARAÇÃO

Estas demonstrações financeiras resumidas foram preparadas pelos Administradores como extractos das demonstrações primárias do conjunto completo de demonstrações financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF). O conteúdo das demonstrações financeiras resumidas é determinado pelos Administradores, a fim de cumprir os requisitos do Artigo 415, parágrafo 3, do Código Comercial.

As demonstrações financeiras resumidas não apresentam todas as divulgações exigidas pelas NIRF, mas foram preparadas para fornecer destaques das operações da Empresa durante o exercício e não pretendem substituir o conjunto completo das demonstrações financeiras aprovadas pelos Administradores em 13 de Setembro de 2018 e disponível na página de internet (*website*) da Empresa.

As demonstrações financeiras resumidas são apresentadas em Dólares Norte Americanos, que constitui a moeda funcional da empresa. Todas as informações financeiras apresentadas em Dólares Norte Americanos foram arredondadas para a unidade do Dólar mais próximo.